



# Análise e Ações

## #ATREVIACovid19

Março 2020

## KEY OPINION



*“Seria uma pena que esse aprendizado que a necessidade nos trouxe à tona não se desdobrasse em algo concreto da parte de cada um de nós: uma maior consciência do coletivo, mais atenção ao que nos une, ao invés daquilo que nos separa”.*



**CESAR BULLARA**

Diretor do Departamento de Gestão de Pessoas do ISE Business School

A ATREVIA Brasil conversou com o Diretor do Departamento de Gestão de Pessoas do ISE Business School, Professor Cesar Bullara, sobre as lições e a quebra de paradigmas que a pandemia da Covid-19 trará para as empresas.

## P | O que devemos aprender para o futuro?

**R** | Trata-se de um evento sem proporções na história da humanidade: o mundo parou! Eu, particularmente, espero que essa parada seja uma oportunidade para uma profunda reflexão. Creio que importantes lições podem ser tiradas no campo político, social, econômico e ambiental. E, também, do ponto de vista pessoal, familiar e profissional. Ou seja, o momento em que vivemos afeta tanto a esfera pública como a esfera privada. Na esfera pública, temos os seguintes impactos:

**No campo político:** *é o momento para que o mundo perceba que deve trabalhar em conjunto para um futuro melhor para as próximas gerações. Construir a sociedade humana, e não somente cuidar da cidade onde moro, do país no qual vivo. É importante perceber que chegou a hora de cuidar da nossa casa comum: o mundo em que vivemos. Blocos políticos sempre existirão. No entanto, devem mirar um objetivo maior. Todos precisam de todos. Penso que o mundo pós-pandemia deveria ser mais colaborativo. Esse é um passo difícil, mas decisivo!*

**No campo social:** *hoje, mais do que nunca, vemos ressaltada a importância de profissões que, em tempos “normais” passariam despercebidas, como por exemplo, profissionais da saúde, entregadores, correios, serviços essenciais de limpeza.... Trata-se de refletir sobre o valor que damos ao trabalho humano. Sem dúvida alguma, nesses momentos resalta-se o aspecto de serviço que todo trabalho traz consigo. Seria uma pena que esse aprendizado que a necessidade nos trouxe à tona não se desdobrasse em algo concreto da parte de cada um de nós: uma maior consciência do coletivo, mais atenção ao que nos une, ao invés daquilo que nos separa.*

**No campo econômico:** *cada vez mais, fica evidente que não podemos deixar para trás, alheados da vida econômica, a tantas e tantas pessoas. Chegamos a um ponto da história humana no qual isso não pode mais ser tolerado. Vivemos a opulência em algumas partes do mundo enquanto observamos pessoas que morrem de fome.*

**No campo ambiental:** *aspecto que vem crescendo em importância nos últimos 20 anos. Como cuidamos do nosso mundo? Como explorar seus recursos de modo mais sustentável? Cuidar do meio ambiente também é cuidar de saúde pública, na medida em que utilizamos meios menos poluentes, inovamos na utilização de materiais menos nocivos à natureza.*

É chegado o momento em que a solidariedade deve assumir uma posição vital na condução da coisa pública! E, juntamente com a criatividade e inventividade do ser humano, espero que se até agora estivemos muito centrados na história das sociedades e núcleos humanos passemos a um outro patamar: a história da sociedade humana. Na esfera privada, podemos destacar os seguintes pontos:

**Na vida pessoal:** ocasião para desenvolver e descobrir novos talentos e gostos. Ocasão para refletir sobre os próprios valores, sonhos e expectativas. Refletir sobre a própria missão pessoal, aquela que dará à nossa vida mais consistência.

**Na vida familiar:** momento para repensar como estamos desempenhando o papel em nossa família: como pai ou mãe, como filho ou filha, marido ou mulher etc. Agora temos uma maior convivência, talvez como nunca tivemos, uma vez que estamos muito mais em casa. Trata-se de redescobrir o outro, de se dar conta de suas qualidades e, também, de seus defeitos para poder amar com ainda mais consciência, exercendo mais plenamente nossa condição humana.

**Na vida profissional:** redimensionar nossas ambições, colocando-as em consonância com os próprios valores e a própria vida. Penso que muitos se redescobrirão remando para lugares para onde já não querem ir ou que já não tem para eles sentido.

**“Seria uma pena que esse aprendizado que a necessidade nos trouxe à tona não se desdobrasse em algo concreto da parte de cada um de nós: uma maior consciência do coletivo, mais atenção ao que nos une, ao invés daquilo que nos separa”.**

## P | Vivemos um antes e um depois do Coronavírus?

**R |** Do ponto de vista econômico, sem dúvida. As empresas terão que se reinventar necessariamente: o consumidor será muito mais atento ao comprar porque terá que optar. Com o dinheiro curto, todos nós cortamos o supérfluo e vivemos com o essencial. As organizações terão que se redimensionar à nova demanda que se configurará no pós-pandemia. Isso implica em diminuição de tamanho, eliminação de linhas de produtos, corte de gastos, redução de custos, adequação de salários. Viveremos um período difícil para a economia mundial como nunca vimos. Para todos, foi uma conversão ao mundo virtual que não terá volta. O digital ganhará no período da pandemia uma relevância que acelerará mudanças significativas nas relações interpessoais, nas relações de trabalho e no comportamento do consumidor. O digital alavancará novos modelos de negócios e intensificará sua presença, contribuindo para a rápida

transformação da sociedade, das empresas e das nossas vidas. Assistiremos a um Estado muito mais presente nos próximos dois anos em todas as partes do mundo. Aprenderemos a conjugar o público e o privado por meio de uma nova perspectiva. Desenvolveremos um novo capitalismo: mais humano, mais consciente, com mais abertura ao bem comum, à participação do Estado. Não tenho tanta certeza de que a repercussão no campo político, social e ambiental será tão forte quanto no campo econômico. No campo econômico, primará o aspecto de necessidade: é fundamental a colaboração de todos. Quanto às demais esferas, exige-se uma mudança de atitudes e comportamentos que vão além da maneira pela qual a economia pode funcionar, do ponto de vista mais pragmático. Os efeitos dessa crise podem alterar em menor tamanho a dinâmica política, social e ambiental.

## P | Se estivesse na gestão de uma empresa, quais seriam as três primeiras ações que se tomariam?

- 1)** Investir na comunicação e na proximidade com os colaboradores: cuidar das pessoas, para que se sintam acompanhadas e seguras. Que as lideranças estejam perto dos liderados mantendo abertos os canais de comunicação.
- 2)** Cuidar do fluxo financeiro da empresa: equacionar financeiramente a empresa, renegociar dívidas, montar cenários.
- 3)** Pensar em medidas para ajudar o bem comum: como podemos contribuir para equacionar essa tremenda crise que estamos atravessando.

## P | Nesta crise, como deve ser a relação entre a saúde pública e a saúde privada?

R | Penso que cada um de nós deve atuar de modo responsável e de acordo com a circunstância pela qual está vivendo. A saúde privada deve estar subordinada à saúde pública, no tocante a resguardar que pessoalmente não sejamos transmissores da doença para as pessoas ao nosso redor. Em caso de estarmos infectados, é importante ficar em isolamento. Se estamos

sãos, do mesmo modo, devemos pensar no coletivo, diminuindo a circulação ao que seja estritamente necessário, podemos ser vetores de transmissão do vírus, podemos expor outras pessoas ao risco. Dar ouvidos ao que diz a autoridade sanitária é algo importante: nossa contribuição pessoal para o fim da epidemia.

***“Investir na comunicação e na proximidade com os colaboradores: cuidar das pessoas, para que se sintam acompanhadas e seguras. Que as lideranças estejam perto dos liderados mantendo abertos os canais de comunicação”.***



***“A lógica que se imporá ao mundo será a lógica da escassez, da simplicidade e da agilidade para atender a uma demanda por bens de primeira necessidade.”***

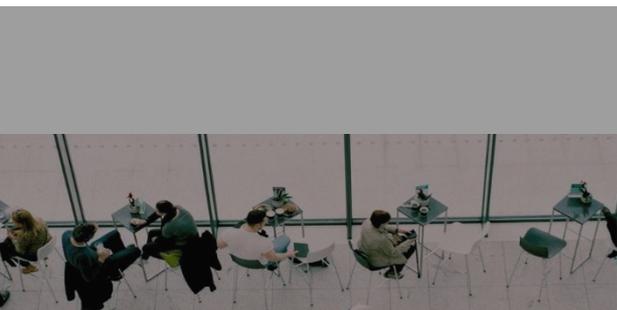
## **P | Haverá setores com danos irreversíveis?**

**R |** Prefiro pensar em danos que se farão presentes por vários anos. É um processo de reestruturação de ordem planetária. Vamos nos recuperar dessa crise, mas voltar ao patamar em que estávamos tardará algum tempo. Os mercados se reconfigurarão de acordo com a nova normalidade. Se por irreversível nos referimos a uma realidade que não existirá mais, nesse caso, considero

que sim! A lógica que se imporá ao mundo será a lógica da escassez, da simplicidade e da agilidade para atender a uma demanda por bens de primeira necessidade. Haverá mais competitividade porque a indústria e os serviços disputarão um cliente mais sóbrio e menos esbanjador em seus gastos.

## **P | Esta crise era previsível?**

**R |** De forma alguma. Se trata de algo sem precedentes.



**Desde o Departamento de Corporate da ATREVIA Brasil seguiremos a situação e atualizaremos a informação aqui partilhada.**